

II Seminário Rio-Porto
TRABALHO, GÊNERO e SAÚDE:

Instrumentos de pesquisa e formação de trabalhadores(as) a partir da perspectiva da atividade

Projeto de Cooperação
FIOCRUZ/UERJ/UFF e Universidade do Porto (CAPES-FCT)

Grupo PISTAS – Pesquisa e Intervenção em Atividade de Trabalho, Saúde e Relações de Gênero – CESTE/ENSP/FIOCRUZ

Grupo ACTIVIDADE – Ergologia e Clínicas do Trabalho – PPGPS/UERJ

Grupo NUTRAS – Núcleo de Estudos e Intervenções em Trabalho, Subjetividade e Saúde – UFF

PROGRAMAÇÃO

27/02 (segunda-feira)

11h: Lançamento do site **“Encontros sobre vida, saúde e trabalho nas escolas públicas”**

Apresentação: **Jussara Brito** (CESTE/ENSP) e **Mary Yale Neves** (UFF)

Com participação de **Bruno Deusdará** (UERJ - ASDUERJ): **“Plano de Metas e coletivos de trabalho na Educação: políticas do dizer em questão”**.

14h30: Palestra de **Ricardo Vasconcelos** – Universidade do Porto

“Do Magica à Matriosca: Desafios teórico-metodológicos na construção de lugares mais comuns e mais seguros em torno da atividade industrial”

Local: FIOCRUZ/ENSP/CESTE sala 32

29/02 (quarta-feira)

14h30: Palestra de **Marta Santos** – Universidade do Porto

“De Lev Vygotski a práticas efetivas de formação contínua”

Local: UFF / Departamento de Psicologia / Campus Gragoatá / Bloco O - sala 516

02/03 (sexta-feira)

9h30: Palestra de **Liliana Cunha** – Universidade do Porto

“Mobilidades, Territórios e Serviço Público: debates sobre o interesse coletivo à margem do paradigma de uma sociedade móvel”

Local: UERJ / Pós-Graduação em Psicologia Social / Sala 10.010 - bloco F, 10º andar

Mobilidades, Territórios e Serviço Público: debates sobre o interesse colectivo à margem do paradigma de uma sociedade móvel

LILIANA CUNHA

Centro de Psicologia da Universidade do Porto e Universidade Católica Portuguesa
lcunha@porto.ucp.pt

O conceito de “atividade” – entenda-se “atividade de trabalho” –, constitui um ponto de ancoragem incontornável da abordagem teórica, epistemológica e metodológica em que nos inscrevemos, e cuja origem se define na integração da psicologia do trabalho no âmbito do projeto pluridisciplinar da ergonomia da atividade.

Procuraremos nesta apresentação traçar os pressupostos identitários desta abordagem, que são transversais no nosso trabalho. Mas articulando-os também com uma outra tradição científica, cuja influência tem vindo a marcar o desenvolvimento das nossas pesquisas. Falamos concretamente do encontro com a “abordagem ergológica” (como é designada desde 1997), cujas condições precursoras remontam à década de 80, e às mudanças sentidas no mundo do trabalho (nomeadamente, mudanças de cariz tecnológico, processos de reestruturação das empresas, desenvolvimento crescente do setor dos serviços), bem como a uma experiência singular de formação contínua, desenvolvida na França, no quadro desta conjuntura e sobre estas questões.

Propomo-nos, então, abordar a mobilidade no quadro de um modo de transporte específico – o transporte coletivo rodoviário de passageiros – com ênfase na intencionalidade dos atores (sobretudo, os conceptores dos serviços de transporte público e os motoristas que asseguram a sua prestação) que intervêm neste sistema de mobilidade e a sua contribuição singular na configuração de diferentes formas de se ser móvel.

Assumimos, então, a mobilidade como “trajetória colectiva”, admitindo que a construção de uma rede de transportes, passando pela definição do traçado dos percursos, pela organização temporal das viagens, e pela prestação efetiva dos serviços de transporte, não é o resultado de uma única racionalidade ou lógica, mas produto das opções de diferentes atores, das suas normas e valores, definidas em função de conjunturas próprias.

Apresentar-se-á, neste âmbito, os estudos de caso que sustentam o fio condutor da reflexão proposta pela nossa tese: o primeiro estudo de caso, que toma como eixo de análise uma linha de transportes, em contexto urbano, explorada por três empresas distintas; e o segundo estudo, desenvolvido num contexto tipicamente rural, que se reporta a um projeto de reconceção de uma rede de transportes públicos, no quadro de uma equipe de conceptores de mobilidade pluridisciplinar.

Cunha, L. (2011). *Mobilidades, territórios e serviço público: debates sobre o interesse colectivo à margem do paradigma de uma sociedade móvel*. Tese apresentada para efeitos de obtenção do grau de Doutor em Psicologia. Porto: FPCE-UP.

Lacomblez, M. (2005). *Ergonomie de l'activité et francophonie : héritages, réalités, perspectives*. Retirado de <http://www.ergonomieself.org/diffusion/contributions.pdf>, a 5 de Setembro de 2006.

Lajarge, R. (2009). Pas de territorialisation sans action (et vice versa) ? In M. Vanier (Ed.), *Territoires, territorialité, territorialisation : controverses et perspectives*, (pp. 193-204). Rennes, France, Presses Universitaires de Rennes.

Schwartz, Y. (1996). Ergonomie, philosophie et exterritorialité. In F. Daniellou (Ed.), *L'ergonomie en quête de ses principes. Débats épistémologiques*. (pp.141-182). Toulouse, France: Octarès Éditions.

Schwartz, Y. (2000a). Discipline épistémique, discipline ergologique : paideia et politeia. In B. Maggi (Ed.), *Manières de penser, manières d'agir en éducation et en formation* (pp. 32-68). Paris, France : PUF.

Schwartz, Y. (2000b). *Le paradigme ergologique ou un métier de philosophe*. Toulouse, France : Octarès Éditions.